

APRESENTAÇÃO

A presente edição de *Política & Sociedade* reúne 13 artigos que abordam, de diferentes perspectivas, temáticas relacionadas com o campo de estudos sobre os movimentos sociais e a participação. Os primeiros oito textos compõem o dossiê “Movimentos sociais, participação e democracia” e disponibilizam um conjunto de artigos apresentados no – ou inspirados pelo – IV Seminário Nacional *Movimentos sociais e participação no Brasil: diálogos transversais*, organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS) do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC.

A primeira edição do seminário foi realizada em 2004, quando o Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais completava 21 anos de existência. A segunda edição, em 2007, teve uma acolhida ampla e se consolidou como uma iniciativa de debate acadêmico relevante na área de pesquisa em movimentos sociais, participação e democracia. Além de uma presença crescente de membros do PPGSP e de outros programas de pós-graduação da UFSC, contou com uma contribuição ainda mais significativa de outros centros de pesquisa do país e da América Latina. Por essa razão, na terceira edição, em 2010, o formato se expandiu com a realização do 1º Seminário Internacional na temática.

Nesta quarta edição, em abril de 2014, o evento celebrou os 30 anos do NPMS, ao recuperar a memória dos estudos e das reflexões desenvolvidas por este Núcleo de Pesquisa durante essas três décadas de produção acadêmica. Além disso, visou o aprofundamento do debate teórico acerca das temáticas da participação institucional e das atuais formas de protesto e de mobilização, reunindo um conjunto de pesquisadores que, distribuídos em três mesas redondas, revisitaram o campo de pesquisas sobre os movimentos sociais e a sociedade civil no Brasil, abordaram temáticas e enfoques sobre as experiências de participação institucional, e apresentaram novos elementos e perspectivas analíticas sobre os recentes protestos e manifestações de rua no país.

A qualidade e o volume de trabalhos apresentados no evento instigaram, além deste Dossiê, a organização do livro *“Movimentos sociais e participação: trajetórias e tendências analíticas”* que será lançado em 2015, pela Editora da

UFSC, também com trabalhos resultantes do IV Seminário. Antes de passarmos a uma breve apresentação dos textos que conformam o Dossiê, gostaríamos aqui de manifestar nossos agradecimentos a todos(as) os(as) que participaram e contribuíram para a realização do evento: organizadores, palestrantes, coordenadores, comentadores, debatedores e ouvintes. Um agradecimento especial a alunas, alunos e integrantes do NPMS, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, ao Departamento de Sociologia e Ciência Política, ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, às Pró-Reitorias de Pós-Graduação, Graduação e de Extensão da UFSC, a CNPq, CAPES e FAPESC, sem os quais o Seminário não teria se realizado.

O artigo de Ilse Scherer-Warren, “*Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI*”, abre o presente dossiê e se constitui em uma importante contribuição para os estudos sobre os movimentos sociais, os protestos e as manifestações recentes no país ao elaborar uma tipologia que permite distinguir os diferentes tipos de ativismo a partir de suas formas de organização e de atuação pública, seus ideários, propostas e reivindicações. Além de ampliar e complexificar as categorias analíticas, diferenciando os movimentos sociais históricos de outras formas de ativismo político, a autora também se propõe a examinar, inspirada em exemplos e observações empíricas, as relações e os impactos entre essas diferentes formas de militância política e social, em especial no sentido da incorporação ou consolidação de demandas transversais em direção ao avanço de uma cidadania política ativa.

No artigo intitulado “*1984, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil*”, Luciana Tatagiba propõe uma análise que, ancorada na ideia de ciclo de protestos, busca comparar os formatos que três importantes momentos de mobilização social (pelas Diretas Já, pelo *impeachment* de Fernando Collor, e nos protestos de junho de 2013) assumiram no país, quais sejam: a construção simbólica dos protestos; a infraestrutura de mobilização; e as performances confrontacionais. De acordo com a autora, embora existam algumas continuidades, observam-se significativas diferenças, ou rupturas, entre os ciclos analisados, diferenças que, em boa medida, foram forjadas “no rastro de profundas mudanças nos padrões de interação entre movimentos sociais, Estado e partidos ao longo desses últimos 30 anos”.

Também debruçado sobre os protestos de junho de 2013, o texto de Ernesto Seidl, “*Notas sobre ativismo juvenil, capital militante e intervenção*

política”, ilumina, com um olhar voltado ao estado de Sergipe, um conjunto de condições que elevaram determinados grupos, em especial o “Movimento Não Pago”, a exercerem um papel central na articulação dos protestos de junho de 2013. Sem ignorar a importância e as influências de outros fatores e dos contextos, o texto examina, inspirado em uma abordagem processual do fenômeno do engajamento, “o peso do capital militante de seus líderes, suas inserções em redes diversificadas e as estratégias de legitimação como ‘movimento’”. Assim, itinerários de engajamento, inserção em redes e perfil dos militantes (jovens e estudantes) figuram como condições centrais em sua capacidade de articulação e legitimação no espaço político.

O quarto artigo do dossiê, “*A produção sobre movimentos sociais no Brasil no contexto da América Latina*”, é assinado por Maria da Glória Gohn e se propõe a apresentar um panorama da produção teórica sobre os movimentos sociais na América Latina, com destaque para a brasileira. Tomando como marco a década de 1960, a autora apresenta os principais aportes teóricos e conceituais que deram suporte às análises sobre os movimentos sociais no continente até os anos de 1990, com destaque às teorias da identidade coletiva e da mobilização política. A partir desse panorama, o texto volta-se para o cenário atual, apresentando algumas características do que identifica como sendo as principais abordagens teóricas mobilizadas para se pensar os movimentos contemporâneos, quais sejam: “a humanista, as teorias pós-coloniais, as teorias marxista e pós-marxista, os autonomistas e os institucionalistas”.

O artigo de Joana Célia dos Passos e João Carlos Nogueira, “*Movimento negro, ação política e as transformações sociais no Brasil contemporâneo*”, aborda as implicações sociais, políticas, econômicas e culturais das relações raciais no Brasil, ressaltando os conflitos e os impactos da ação do movimento negro no país. Ancorados em análises de intelectuais negros e ativistas antirracistas, os autores apresentam uma perspectiva de periodização do movimento que permite a compreensão das mudanças e permanências nas relações raciais. Apontam avanços (a exemplo da aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e a política de cotas no ensino superior) que, no entanto, “não criam tensões com os modelos econômicos, com as estruturas do poder judiciário, com as organizações políticas do Estado Brasileiro”, desafios centrais na superação de um processo histórico que sedimentou profundas relações de opressão e de discriminação racial no país.

O texto de Adrian Gurza Lavalle e Marisa von Bülow, “*Sociedade civil e institucionalização da intermediação: Brokers diferentes, dilemas semelhantes*”, trata, de forma inovadora, de analisar a importância e o papel dos *brokers* (ou intermediadores) na mobilização e/ou coordenação das relações entre atores da sociedade civil e entre estes e outros tipos de atores. Para tanto, Lavalle e Von Bülow apresentam uma tipologia que, além de diferenciar as modalidades de intermediação institucionalizadas (classificadas como associações pico, conglomerados associativos e entidades multisetoriais, de acordo com os diferentes níveis de formalização das regras de pertencimento, os objetivos organizacionais e outras características relevantes), permite a identificação de dilemas e desafios no exercício de funções de “tradução, coordenação, articulação e representação em escalas abrangentes”, como os *trade-offs* (ou as perdas e ganhos) entre uma maior concentração de poder e eficiência e a perda de autonomia e de pluralidade dos membros individuais.

No campo dos estudos sobre a atuação em instituições participativas, o artigo de Lígia H. H. Lüchmann reflete, como o título sugere, sobre o primeiro quarto de século de Orçamento Participativo (OP), contados a partir do modelo instituído a partir de 1989 em Porto Alegre/RS. O artigo “*25 anos de Orçamento Participativo: algumas reflexões analíticas*” tem como objetivo, em especial a partir da crescente internacionalização de experiências de OPs, realizar um mapeamento dos debates sobre o tema, buscando identificar, especialmente: a) as definições de OPs utilizadas na bibliografia, ressaltando como a diversificação de casos amplia as dificuldades de enquadramentos teóricos e traz rebatimentos conceituais; e b) as referências analíticas utilizadas para a avaliação do surgimento, da sustentação e/ou do declínio das experiências, em diálogo com as principais variáveis mobilizadas pelos estudos, em especial no Brasil.

O último artigo do dossiê, “*Contentious Politics and Participatory Democracy in Brazil*”, de Brian Wampler, propõe um interessante diálogo entre as diferentes práticas de participação política ao se perguntar acerca dos possíveis impactos entre a participação institucional e a participação em protestos, dando linha, portanto, a diferentes costuras que podem ser resultantes da leitura dos artigos deste dossiê. De forma ousada, o autor procura enfrentar uma espécie de enigma: como entender, após mais de vinte anos de institucionalização de espaços de democracia participativa, o uso crescente e generalizado de práticas de confronto político? Sem cair em respostas reducionistas, o texto

apresenta como, por diferentes mecanismos, a democracia participativa pode encorajar (promovendo, por exemplo, aprendizado político), desencorajar (pelos riscos de perda de poder político), ou ainda ser irrelevante para a ocorrência de práticas contenciosas, alertando para a necessidade de se avançar, de forma crítica, na formulação conceitual das “contentious politics”.

Os outros cinco artigos dessa edição tratam também de temas relevantes para o estudo dos movimentos sociais e da participação política, embora não integrem o dossiê. Em “*Estado e sociedade civil na teoria política: alguns paradigmas, muitas trajetórias*”, Raquel Kritsch apresenta e discute os modelos interpretativos de Hegel, Marx, Gramsci, Habermas e Cohen e Arato acerca do papel da sociedade civil e sua relação com o Estado. “Utilizar e/ou sobrepor esta ou aquela noção de sociedade civil”, observa a autora, “tem implicações e consequências importantes para inúmeras pesquisas empíricas, e em particular para aquelas dedicadas a interpretar tanto a natureza como o modus operandi dos chamados ‘grupos e/ou movimentos sociais organizados da sociedade civil’”.

No texto seguinte, Guilherme Pires Arbache procura avaliar o impacto de fatores como educação, interesse por política e tamanho da cidade sobre a participação em protestos, petições e boicotes no Brasil. Em *Determinants of Non-Conventional Participation in Brazil*, o autor apresenta regressões logísticas com essa finalidade, com base em dados do World Values Survey e de uma pesquisa de opinião realizada pelo Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas da Universidade de São Paulo. “Our analysis points to a more relevant role for socioeconomic resources and some political culture variables on unconventional participation than socio-psychological or disaffection models”, observa Arbache.

Outro estudo de caso foi desenvolvido por Josimar Priori e Celene Tonella em Sarandi (PR), com o objetivo de desenvolver uma metodologia capaz de combinar a análise de agência e estrutura na interpretação de movimentos sociais. O resultado do esforço descrito em “*Ação coletiva e movimentos sociais: em busca de uma metodologia analítica*” foi a identificação de três padrões de atuação no conjunto das associações de moradores do município, a que os autores designaram como democrático-participativo, governista e o de seleção estratégica.

“Quais são os elementos de ordem moral que fundam as relações possíveis entre os interesses individuais, as promessas de bem comum e o engajamento na ordem capitalista?”. Para responder a essa pergunta, André Brandão

e Amanda Lacerda Jorge empreendem uma investigação teórica que parte de obras de Max Weber, Albert Hirschman e Luc Boltanski e Ève Chiapello. “Weber situa o capitalismo como herdeiro de uma ‘paixão’ individual pela salvação e Hirschman encontra nos pensadores do século XVII e XVIII, a ideia de que a ‘paixão’ política (e sua potencial arbitrariedade) pode ser controlada pelo interesse”, observam os autores no artigo *“Moralidade, interesses e engajamento na ordem social capitalista: uma exploração teórica em três momentos”*. “Boltanski e Chiapello, por sua vez, mostram como a ‘paixão’ pela conexão pode, nos dias de hoje, justificar o engajamento em uma ordem econômica e social que se caracteriza pela disseminação da ideia de que não estamos nunca sozinhos e que todas as possibilidades se abrem desde que estejamos disponíveis para as novidades materiais e subjetivas”.

Encerra esta edição o artigo “Capital Social e Políticas Públicas no Brasil: Comparando duas cidades na Região Metropolitana de Porto Alegre”. No estudo, Everton Rodrigo Santos e Daniela Muller de Quevedo analisam os resultados de surveys realizados em 2012 e 2013 para avaliação de políticas públicas em São Leopoldo e Novo Hamburgo. A hipótese é que “o capital social, próprio da cultura política local existente nas cidades em tela, constitui-se num aliado às instituições políticas, pois ele favorece positivamente a avaliação do desempenho das políticas públicas municipais”.

Lígia H. H. Lüchmann

Editora do dossiê Movimentos
sociais, participação e democracia
Editora associada de Política & Sociedade

Ary Cesar Minella

Jacques Mick

Editores de Política & Sociedade